

O RECOPIADOR LIBERAL.

A vil ambição do mando presta auxilio á tyrannia, se deixa escravisar para dominar, entrega os Povos para participar dos seus despojos, e renuncia a honra para obter dignidadês, e títulos.
(RAYNAL.)

PORTO ALEGRE 1832: NA TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE, RUA DA IGREJA NUMERO 36.

INTERIOR.

UMA das principaes garantias dos Cidadãos é a responsabilidade dos delegados do Poder; porque sem esta todas as mais garantias são improcedentes, e chimericas. As auctoridades despachadas pela Corte para os differentes Estados mui facilmente pôde bigodear o clamor dos Povos a respeito das suas prepotencias, e malversações: porisso que a grande distancia, em que estão os queixosos da fonte dos recursos, as delongas de idas, e vindas, a difficuldade da parte do Governo em poder esmerilhar os pontos de accusação, tornão illusoria, e de nenhum effeito a responsabilidade dos empregados da Nação: accresce a isto, que mui raro será o Funcionario Publico, que não cometa erros, e mais padrinhos na Corte: isto, e mais aquillo, de que acabamos de fallar, basta para que elle escape a toda e qualquer punição, ainda que aliás o Governo Supremo seja mui bem intencionado, e deseje administrar justiça. Por melhor, que seja um delegado, ou serventuario, a experiencia todos os dias nos está mostrando que a distancia dá aso a innumeraes damnos. Digão-no quantos v. g. (por nos servirmos de exemplos familiares) possuem, morando aqui, alguma fazenda de gado nos Sertões, e que está entregue a administradores: a ausencia do proprietario é peor, que uma sècca; as crias não medrão, tudo vai-se finando, e ouvindo o bom do administrador, ainda o proprietario lhe não paga os incommodos, o zelo, e diligencia, que emprega em seu serviço.

Supponhamos um Presidente estouvado, e despotico, fazendo quanto lhe vem á cabeça. Que lhe importão os impotentes latidos dos Periódicos? São cães, que ladrão á lua; e quando o clamor é tão estrondoso, que chega aos ouvidos da Corte, já chega fraco da viagem, e muitas vezes no mesmo navio, em que embarcou a queixa, vão milheiros de amas sèccas, isto é de cartas para o Secretario tal, para o Marquez qual, e já se sabe, que nellas o Presidente é um anjo, e tudo quanto disem os Periódicos, e as intrigas, são aleives de anarchistas; e

sède lá Juiz com taes Mordomos! Finalmente pôde-se estabelecer como regra, apesar de uma, ou outra excepção, que todo o Poder, cuja responsabilidade está longe do foco das suas acções, é infallivelmente mais, ou menos arbitrario, e por consequencia sempre pesados aos Povos.
(*Federalista Parahibano.*)

— Se os factos incontrastaveis podem ainda servir para desengano de homens illudidos, ou que se querem faser illudidos; se a memoria do passado pôde dar ao coração estímulos para melhorar o presente estado de cousas; se em algumas circumstancias pôde a historia ser a mestra da vida; é para contar um facto atrocissimo, que o Clarim chama hoje á attenção de todos os Brasileiros. Disserão-nos, que em o dia 7 do corrente o Sr. Tenente Lopes fôra insultado por alguns Permanentes, e que em defesa natural tomára a espada de um delles, e o ferira gravemente, e que ao depois recolhera-se á casa, e voltando armado a entregá-lo a prisão, encontrara ao Sr. Francisco de Lima com uma forte patrulha de Permanentes, e disendo o Sr. Lopes, que vinha dar-se á prisão, fôra mandado entregar as armas, e logo acutilado segundo dissem pelo Sr. Lima, e os Permanentes; gritando esse Sr. matta, que é chumbo Caramurú! Um coração não corrupto, e que não tem presenciado as scenas sanguinosas desta Capital não acreditará com facilidade um tal facto, e muito menos, que haja quem grite, mata que é chumbo Caramurú! Se o Sr. Lopes feriu, ou não ao Permanente, um Conselho de Guerra decidiria a questão; mas que habbaramente as armas intentem vingar o que é privativo da Lei isso é que nos admira. Não conhecemos ao Sr. Lopes, mas cremos, que fôra insultado como nós o fomos em a rua do Cano por tres Srs. Permanentes: é ficarão impunes todas estas atrocidades? De certo, que sim: a moderação está novamente em campo, começão as perseguições, os summarios de policia, as devassas, as cadêas são novamente entalhadas de victimas, e se algum ousado recusar-se ao ferros, que se lhe prepara, achará nas poças das espadas uma morte violenta. E' sem duvida, o que se pratica: dividir, prender,

e matar são verbos de grande uso na quadra actual. Não tememos um governo por mais máo, que seja, tememos sim os agentes subalternos que fazem consistir seus syllogismos nas pontas das bayonetas, mormente quando ha quasi certa das leis serem letras mortas para todos os que pertencem á fingida moderação. Brasileiros ouvi todos estes factos, lembrai-vos que os epithetos de exaltados, anarchistas, etc. forão só prodigalisados por não termos canibae, e nem queremos tingir as mãos em o sangue de nossos semelhantes. Hoje porem, quem não é moderado é restaurador! Como se no Brasil possa haver homens, tão loucos, que offertem as vidas pelo Duque de Bragança: e se os ha os moderados são com rasão taxados de restauradores, porisso que encherão as prisões dos Brasileiros de 6 de Abril, introduzirão a divisão disendo aos adoptivos, que os Natos só querião roubar, que era necessario fazer uso das armas; cahiu a mascara, a intriga não tem mais lugar, resta o matar a pretexto de restauradores. Brasileiros, aprendei o quanto póde a divisão. União, não vos atterreis, pedi a demissão do Ministerio, sem o que a vossa sorte é summamente amarga.

— Em o N. 76 do Diario do Governo do 1.º de Outubro deparamos com as participações dos Srs. Juises de Paz, bein como com a do Sr. Juiz do Crime, e no pregado da Policia: a defesa sendo de direito natural, emquanto não é prohibida entre nós, vamos com franquesa defendendo-nos, censurar a falta de exactidão, que notamos em alguns dos Srs. Juises. Deixando o officio do mui verdadeiro Juiz, o Sr. Asambuja, por ser um compendio de verdades, e que na realidade faz muita honra a quem é inimigo de sangue Brasileiro. Passaremos ao Officio do Sr. Juiz Supplente da Freguesia de S. Anna, Antonio Correa Picanço; diz o Sr. Picanço que dirigindo-se á Praça da Constituição, e examinando o ajuntamento encontrara os sediciosos, que tinhão á frente o Redactor do Clarim, etc. permita o Sr. Picanço que lhe digamos, que ignora o que seja sedição: dê-se ao trabalho de ler o Codigo, Art. 111, e o Art. 112, achará que o ajuntamento do dia 25 fôra legal, e que sedicioso fôra o de 30 de Julho em o qual o Sr. Picanço, Pillar, etc. com as armas nas mãos, fazendo alarmã na Cidade com toques de cornetas querião sustentar no Ministerio, Diogo Antonio Feijó. Devassou-se de um tal attentado? Summariou-se ao Sr. Picanço e seus Collegas por um tal crime? Não: continuão talvez em seus empregos para melhor arranjarem outra Exma. rusga, o Sr. Picanço passeia com seus oculos ameaçando com sua presença na Provincia digna de outra sorte: de certo só o Sr. Picanço seria capaz de julgar sedição aquillo, que a Constituição autoriza. Saiba o Sr. Jurisconsulto, que as leis não marcão praxe, mas que esta deduz só das leis, isto é,

os meios mais faceis de por a lei em execução. Ora sendo assim é permittido o direito de ser satisfeita; alegre-se o Sr. Ferreira de Mello que seus votos forão attendidos, mas o bom Povo Fluminense faz justiça, e fará sempre. Não nos cançaremos com tantas incurialidades, cada Juiz fez as victimas, que lhe pareceu, e assim tu lo vai bem, e só grita-se não queremos Dictadura popular; com tanto, o que posso e mando, é minha vontade, tenha lugar.

(Clarim da Liberdade.)

Extracto de uma Gasetta de Argel, de 29 de Julho de 1851.

Mr. Politique Talispauno Artista Pelotiqueiro, que se acha nesta Capital, onde tem mostrado as suas habilidades, participa que a manhã 30 trabalhará no mesmo Theatro pela ultima vez, por se achar prãste a partir para outro Paiz. Elle previne ao Publico que executarã fantasmagorias ainda aqui não vistas, cujas ficções serã:

1.ª Representará um sallão com Companhia intertendo-se com as danças Francesas do ultimo tom: a Gavota Grega, minuete Polaco, os bolleiros Hespanhoes, e a fofa Portuguesa (†). A musica serã de realejo tocada por um Curioso, que se tem feito célebre em musica de orelha, com a pratica de vender taes instrumentos; terminando esta folia com jogos d'asar:

2.ª Ficção. Representará um bosque, onde se verá uma gruta com o distico — refugio da liberdade; e com appareção da lua sahirão da gruta figuras de todas as cores, representando as classes da Sociedade, que se formarão em turmas das quaes umas desapparecerão, outras se transformarão em trages de Caçadores, e outras de Salteadores, o que fará apartar um Leão, que estava sobranceiro á gruta, abandonando o lugar; seguir-se-á o apparecimento da Aurora, transformando-se o bosque em um campo raso:

3.ª Ficção. Representará um lindo campo, com tropas de emboscada para exercitar os recrutas com a nova tatica de rapidamente se acostumarem ao fogo, atirando a magotes de vultos, visto que os primeiros tiros com os olhos fechados forão dados:

4.ª Ficção. Representará uma Cidade com um Templo saliente, com duas torres por acabar, sendo uma como a de Babel, e a outra como a de S. Pedro em Roma; haverã agradavel dissenção entre os Operarios por causa de seus jornaes, e mais ainda pela gratificação ao Architecto; seguindo-se grande barulho, por quererem alterar totalmente o risco do Edificio com Mestres do empreitada, até que duas nuvens toquem aquelles pontos elevados, figurando uma dellas um grupo de figuras de feia catadura, atraçadas

(†) E' alli desconhecido o Lundum do Sr. revero — aliás não esquecerã ao Artista.